

OPINIÃO

SAIBA COMO PARTICIPAR

35 3255 6104 FAX 35 3255 6139

PÁGINA 8 O POVO FORTALEZA - CE, TERÇA-FEIRA - 18 DE FEVEREIRO DE 2014

EDITORIAL Denunciados responsáveis pelo atentado do Riocentro em 1981

O atentado ao Riocentro - um dos mais numerosos casos de terrorismo praticado por militares durante a ditadura - está de volta, com a denúncia impetrada, na última sexta-feira, por procuradores da República do grupo Justiça de Transição contra seis pessoas, das quais cinco são militares (destes, três generais). Eles não poderão avocar a Lei da Anistia para se proteger (esta abrange apenas o período de 1964 a 1979), e o crime ocorreu em 1981).

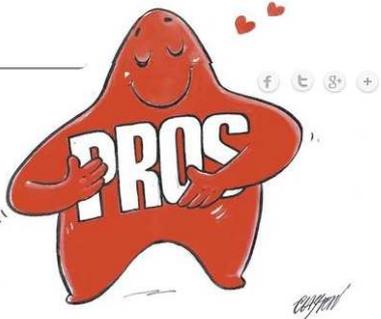
AS NOVAS GERAÇÕES MILITARES NÃO TÊM PORQUE CONTINUAR A CARRERAR ESSE PESO

de barbáries promovidas pelo regime instaurado por elas (com o apoio de segmentos da elite civil), venham prestar contas à Nação, dissociando-se particularmente dos que usaram a instituição armada para praticar atos tão injustificáveis, como os já revelados até agora. As novas gerações militares não têm porque continuar a carregar esse peso, pois nada têm a ver com aqueles fatos, e estão empenhadas nas construções democráticas.

CHARGE CLAYTON



Comente a charge: charge@opovo.com.br



ARTIGOS

Motoqueiros, modos

Adisjá Sá



Jornalista do O POVO

Eu gostaria de ter aprendido a dirigir motos, quando jovem tal desejo era impossível e, agora, francamente, é lutar contra a lei da gravidade. O certo é que continuo com paixão por motos, desde a sua ancestral, a lambreta, sem me aventurar a ser "gangueira". Fortaleza está tomada por motos, umas belíssimas, outras - mais simples, sem perder, entretanto, o seu charme.

sustada, no meio do calçamento, gritando: "desce daí, Maria Adisjá, desce daí." (Eu já disse que só era chamada de Maria Adisjá quando mamãe estava zangada comigo e me passava um "carão" daqueles...) Dejeio de ser motoqueira morreu ali mesmo, mas a paixão, não.

vapor". E eu, geralmente no melhor do sono, acordado e, pronto, não durmo mais... Já cheguei a telefonar para o "Rioci", pedindo providências para controlar o trânsito: fui bem atendida, e em poucos minutos a "coisa" estriou, mas foi só naquela noite.

FALA, CIDADÃO

O agude Castanhão (*)

O artigo do ilustre engenheiro Nilson Campos, da UFC, sob o título: O Castanhão, a seca e a transposição. Sobre o mesmo, primeiro, dizer que a ideia da construção do agude Castanhão partiu do extinto Departamento Nacional de Obras de Saneamento (Dnos) com o apoio, 11 anos depois (1996), da Secretaria de Recursos Hídricos do Estado do Ceará (SIRH) na pessoa de seu então titular, Hugrândere Macedo, sendo ele, ao meu lado, até então, um dos maiores opositores do referido empreendimento: segundo, não foi o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) que excluiu o agude Castanhão, no Rio Salgado, em Lavras da Mangabeira, mas a SIRH e terceiro, que a ideia da construção do agude Castanhão é do Dnocs e não da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), como disse o referido articulista.

Online a matéria: "Quatro árbitros são imbuídos em Fortaleza e são da Secretaria de Meio e Ambiente do Ceará".

Pão molde de prego

Do jeito que a inflação está voltando a todo galope, daqui a pouco o pobre nem poderá mais comprar a quantidade de pão que antes estava comprando. O pão moço de cada dia é sagrado, mas o preço já é bem salgado.

Alaércio Flor, comentarista no portal www.opovo.com.br e editor do site: alaericioflor@opovo.com.br

24 horas no Centro

Livres e amadas, vamos por aí www.opovo.com.br e no Facebook O POVO Online. Agradecemos a todos que publicaram comentários em nossa edição de 18/02/2014. Obrigado. *M. F. não foi no Centro de Fortaleza de ônibus, mas em transporte particular em direção ao "Bar do Alambique".

Amo o Centro! Melhor shopping de Fortaleza... tem de tudo, faz-se de tudo no Centro. As pessoas falam de assalto, mas isso não é privilégio dali, graças a Deus nunca passei por uma situação dessas no Centro. Possibilidade de assalto, infelizmente, existe em muitos lugares. Ainda existe muita gente que tem preconceito com o centro da cidade.

Tatiana Araújo Que texto lindo! Muito sensível e cuidadoso, adorei! Sou apaixonada pelo Centro, todos nós deveríamos cuidar mais dele, não apenas esperar pela Prefeitura.

Amanda Coelho

Cuca neles!

Mauro Oliveira



Professor do IFE de Aracati

"Sou o professor de informática de vocês, podem me chamar de Mauro e, pelo amor de Deus, resistam a usar droga pela primeira vez". Bom, não é bem assim que começo me primeiro dia de aula, mas bem que deveria. Neste abençoado 2014, ano em que a Argentina será vice-campeã da Copa, completo 40 anos lidando com jovens. Prática digital, o projeto Jovem, a Escola 24 Horas etc. Mas nenhuma destas experiências tem me tocado mais do que o convívio com alguns jovens "desrotados

pela droga" (é dura, mas é verdade). Quando pergunto que sugestão dariam a outro jovem, a resposta é uma só: evitar "usar" a primeira vez! Considero idiotas, "espécie de cox" (diria Serge Rouvenoff), os abastados que, irresponsavelmente, relativizam o primeiro contato do jovem com a droga. Estes caralhões escucam que nem todos reagem da mesma forma diante da droga. Neste contexto, tenho dúvidas se práticas adotadas por outras sociedades servem para o Brasil. 8º lugar (Lusos) entre os países com maior número de analfabetos adultos: 13 milhões (Analfabetos 2012). Mas o que fazer, então, diante desse tsunami que "atrapalha o progresso" do nosso jovem? Seguem quatro palpites: Dáos pois: todo cuidado é pouco. Criem "corações" e conversem com seu

ESCREVA ÀS TERÇAS

filho. 2) Ao jovem: deixe de ser teimoso e acredite nos "corações"! Afinal são seus únicos: definitivos amigos. Nem dirão que não podem desmontar! 3) Ao professor: o aluno confia em você, canal. Trate do assunto em sala de aula e se disponibilize a conversas individuais. Nem todo aluno tem "pai". 4) Aos políticos: educação tempo integral para a maioria e mais Cucas (Centro Urbano de Cultural e Arte) nos bairros! Nota 10 para o Cuca da Barra do Ceará. Um contramão do provincianismo político tupiniquim, a Prefeitura manteve um excelente projeto da gestão anterior (inclusive o mine) e está inaugurando mais Cucas. Todo bairral merece um Cuca! Jovem ocupado é jovem sadio. Cuca neles, Prefeito!

ESCREVA MENSALMENTE

O POVO
PROBLEMAS E DÚVIDAS
Vice-Presidente
Diretor Administrativo
Diretor de Redação
Diretor de Marketing
Diretor de Operações
Diretor Administrativo
Diretor Geral de Circulação

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO
GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO
ATENÇÃO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010
CALCENTER@ATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR
ATENÇÃO: 3254 1010 - email: calcenter@opovo.com.br

Motim no Judiciário

Hélio Winston



Advogado e professor de Direito

Recentemente, a Associação Cearense dos Magistrados (ACM) publicou na imprensa uma nota pública onde denunciava - o que já é patente - a carência de mais de 100 unidades jurisdicionais sem magistrado titular. Nessas unidades os processos se amontoam e imprimem à justiça a pecha de capenga. Para o leitor ter uma ideia, existe juiz estadual respondendo por até sete comarcas. Isso é humanamente impossível! O último concurso público para

juiz estadual ocorreu há mais de dois anos e não preencheu todas as vagas disponíveis, devido, segundo relato da ACM, à falta de estímulo laboral. O Tribunal de Justiça do Ceará anunciou novo concurso público que está previsto para o início de março. O que mais me inquietou, na referida nota, é que se expõe uma crise institucional quando se revela a insatisfação dos juizes estaduais, não só pela falta de estrutura, mas também pelo desestímulo dos magistrados. Alegam reiterados atrasos nas promoções e promoções de juizes. Protesta a nota pelo tratamento remuneratório e afirma que se esgotou o canal de diálogo com o TJCE e que adotará as providências na busca de defender os seus direitos.

E o mais grave, os advogados e os jurisdicionados estão diante dessa batalha entre a cúpula do poder judiciário e os juizes. Não resta a menor dúvida de que há muito tempo convivemos com a falta de estrutura no poder judiciário e, para agravar, algumas más gestões da Justiça. Entretanto, chegamos ao limite, pois aqueles que representam o Judiciário, em sua grande parte, estão sem bríos para cumprir seu mister. Alertamos que as recentes manifestações contra o investimento para a Copa do Mundo e contra os políticos, poderão se alastrar para as portas dos fóruns e dos tribunais. A magistratura é uma instituição cujo funcionamento se rem proporcional ao equilíbrio democrático e a paz social.